
Diálogos possíveis entre Geografia, Redação e Literatura: conhecendo os problemas da cidade e propondo soluções

Resumo: O presente artigo é o relato de um trabalho interdisciplinar desenvolvido no CEFET Timóteo com os alunos do 2º ano do Ensino Médio envolvendo as disciplinas de Geografia, Redação e Literatura. O componente curricular urbanização é um tema da disciplina de Geografia e pode ser abordado de forma a propiciar o desenvolvimento de competências analíticas e propositivas por parte dos estudantes e, nas disciplinas de Redação e Literatura, a leitura e a escrita de diferentes gêneros textuais fazem parte da proposta curricular do EM. Para a possibilitar o diálogo entre essas áreas, foi feito um reordenamento programático de maneira que o tema urbanização fosse tratado na disciplina de Geografia concomitante à discussão de gêneros textuais nas disciplinas de Literatura e Redação. Para mediar o processo de aprendizagem, foi proposto um trabalho a ser realizado em grupos definidos e divididos pela lista de chamada. Cada grupo recebeu a tarefa de escrever uma reportagem/denúncia de algum problema urbano vivenciado na cidade de moradia dos estudantes. Posteriormente, a mesma equipe deveria escrever um artigo de opinião no qual apresentaria alternativas viáveis à solução ou à amenização do problema. Com o objetivo de garantir um acompanhamento mais sistemático por parte dos professores e uma escrita de fato colaborativa, foi usada a ferramenta de construção de documentos da plataforma *Google Drive*. Os resultados positivos dos trabalhos e o bom aproveitamento dos alunos nas atividades formativas e somativa que abordaram a temática urbanização são indicadores da eficácia da proposta pedagógica desenvolvida.

Palavras-chave: ensino; urbanização; geografia; literatura; redação.

O uso das tecnologias pelos jovens evidencia a necessidade de renovar as metodologias utilizadas na elaboração dos trabalhos em sala de aula. É preciso conhecer as ferramentas que possibilitam o desenvolvimento de atividades e empenhar na associação dessas com os conteúdos escolares. Uma maneira de adentrar nesse mundo se torná-lo mais acessível é através do trabalho interdisciplinar, trabalho esse que oferece a possibilidade de revelação das faculdades e aptidões tanto dos professores envolvidos no trabalho, quanto dos alunos.

Erica Drumond Fontes Silva
CEFET-MG Campus Timóteo

Cláudia Mara de Souza
CEFET-MG Campus Timóteo

Romerito Valeriano da Silva
CEFET-MG Campus Timóteo

SILVA, E.D.F.; SOUZA, C.M.; SILVA, R.V. Diálogos possíveis entre Geografia, Redação e Literatura: conhecendo os problemas da cidade e propondo soluções. In: Jornada de Linguagens, Tecnologia e Ensino, 1, 2017. Timóteo. **Atas da [...]**. Timóteo: CEFET-MG, 2017, p. 49-56. Disponível em: <http://www.lite.cefetmg.br/publicacoes/publicacoes-da-1a-lite/>. Acesso em: ...

Utilizar uma pedagogia interdisciplinar do Ensino Médio (EM) é colocar em prática os conteúdos estudados e, mais ainda, possibilitar o aprofundamento dos mesmos.

O trabalho apresentado neste relato foi realizado em uma escola pública da rede federal de ensino no município de Timóteo, Minas Gerais, em uma proposta interdisciplinar que envolveu professores de Geografia, Língua Portuguesa e Redação.

O trabalho interdisciplinar no Ensino Médio

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), a visão integrada do conhecimento ao afirmar que a escola deve ser uma experiência permanente de estabelecer relações entre o aprendido e o observado, construindo pontes entre teoria e prática é um compromisso (BRASIL, 2002, p. 86). Nessa perspectiva, a organização curricular para o EM deve organizar os “conteúdos de ensino em estudos ou áreas interdisciplinares e projetos que melhor abriguem a visão orgânica do conhecimento e o diálogo permanente entre as diferentes áreas do saber” (op. cit., p. 87). Essa forma de organização da prática pedagógica envolve dois conceitos fortemente relacionados: a interdisciplinaridade e a contextualização. A interdisciplinaridade é fundamental para o estudo dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e científicos atuais, reais e complexos por natureza. Ela deve partir da realidade, associar os problemas cotidianos e atuais, ou fazer parte do universo particular de uma escola, região ou comunidade (BRASIL, 2002, p. 25). Para tal, a contextualização constitui um recurso relevante, pois implica que todo conhecimento envolve uma relação entre uma situação concreta (objeto) e quem a vivencia (sujeito) (op. cit., p. 91). Considerando a velocidade e a quantidade de informações que chegam ao cidadão comum, a interdisciplinaridade é um princípio pedagógico importante para a formação dos estudantes. Ela os capacita a construir um conhecimento que integra as habilidades adquiridas ao longo da vida escolar e a interage com os demais levando em conta as ocorrências e a complexidade da sociedade atual, as ações humanas e as repercussões umas em relação às outras. Atividades como essa têm por objetivo desenvolver a capacidade individual através das discussões e ações coletivas e de ser um sujeito-efetivo, capaz de transformar a realidade na qual está inserido. Nessa perspectiva, de acordo com Fazenda (2002):

A interdisciplinaridade visa à recuperação da unidade humana através da passagem de uma subjetividade para uma intersubjetividade e assim sendo, recupera a ideia primeira de Cultura (formação do homem total), o papel da escola (formação do homem inserido em sua realidade) e o papel do homem (agente das mudanças no mundo) (FAZENDA, 2002, p. 48).

Partindo dessa premissa é que o trabalho foi desenvolvido visando a formação global e crítica do sujeito, do cidadão responsável e comprometido. Cada uma das áreas ou disciplinas realizou trabalho integrado, mas com tarefas específicas como descritas a seguir.

Geografia, Redação e Português

O componente curricular urbanização é um tema da disciplina de Geografia e pode ser abordado de forma a propiciar o desenvolvimento de competências analíticas e propositivas por parte dos estudantes.

Nas disciplinas de Redação e Português, a leitura e a escrita de diferentes gêneros textuais fazem parte da proposta curricular do EM. O trabalho com a diversidade textual se faz importante devido à necessidade de elaboração e compreensão dos diversos gêneros pelos alunos e, a partir disso, o aluno estará inserido em um contexto de rotinas comunicativas envolvendo questões geográficas e sociais amplamente discutíveis e será possibilitado a versar sobre o assunto estudado em diferentes situações. A leitura e produção de variados gêneros textuais constitui uma estratégia eficaz no trabalho interdisciplinar. De acordo com Marcuschi,

O estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais. Desde que não concebamos os gêneros como modelos estanques, nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem, temos de ver os gêneros como entidades dinâmicas. (MASCUSCHI, 2016, p. 156)

Atento a essa afirmação, vários gêneros foram estudados para a escrita dos textos reportagem e do artigo de opinião exigidos durante o desenvolvimento do trabalho. As produções orais e escritas permearam todas as etapas do trabalho e evidenciaram nos alunos um aprimoramento nos conteúdos que foram estudados para a escrita dos textos na disciplina de Geografia.

O conteúdo Urbanismo é trabalhado durante o segundo semestre, mas diante da necessidade de aprendê-lo para a escrita dos textos, foi feito um reordenamento programático de forma a possibilitar o diálogo entre as disciplinas envolvidas. Nessa perspectiva, os princípios da interdisciplinaridade serviram para nortear o trabalho docente ao orientar os alunos a produzirem uma reportagem e transformá-la em um artigo de opinião após todas as etapas concluídas.

Metodologia

A popularização em relação ao uso das tecnologias de informação, desde o final do século XX, facilitou a busca pelo conhecimento e possibilitou a integração dos alunos para desenvolverem, de forma mais participativa, as pesquisas propostas em sala de aula. Ao se propor um trabalho em grupo e interdisciplinar através de ferramentas colaborativas como o Google Drive, é possível, tanto aos professores quanto aos alunos, o acompanhamento e a participação efetiva de todos os componentes. Segundo Pierre Lévy (1999), uma das possibilidades do ciberespaço é a criação e o fortalecimento de coletivos inteligentes, “nos quais as potencialidades sociais e cognitivas de cada um poderão desenvolver-se e ampliar-se de maneira recíproca” (LEVY, 1999, p. 25). As ferramentas usadas no trabalho podem subsidiar a escrita como espaço de produção coletiva, em que o sentido é constituído e negociado, conferindo-lhe o potencial de co-enunciação. Assim também, Koch (2007) destaca a importância desse trabalho colaborativo com a linguagem

É preciso pensar a linguagem humana como lugar de interação, de constituição das identidades, de representação de papéis, de negociação de sentidos, portanto, de co-enunciação. Em outras palavras, é preciso encarar a linguagem não apenas como representação do mundo

e do pensamento ou como instrumento de comunicação, mas sim, acima de tudo, como forma de interação social (KOCH, 2007, p.128).

Partindo do princípio que os alunos do EM são capazes de pensar criticamente sobre a realidade, compreendem as relações entre as informações a que têm acesso e dominam os recursos da escrita colaborativa, é possível, portanto desenvolver um trabalho nessa plataforma e unir disciplinas como Redação, Português e Geografia numa mesma proposta de trabalho. Nesse contexto, cresce a responsabilidade dos educadores em promover uma proposta integrada e bem elucidada, para que os estudantes entendam os objetivos da proposta e consigam adquirir as habilidades de investigar, compreender, comunicar e, principalmente, relacionar através da escrita e da oralidade o que aprenderam a partir do seu contexto social e cultural e das instruções em sala de aula. Neste trabalho entende-se escrita colaborativa como definido por Barroso e Coutinho (2009),

A escrita colaborativa pode ser definida como um processo no qual os autores com diferentes habilidades e responsabilidades interagem durante a elaboração de um documento. [...]. A elaboração de um texto de forma colectiva é um processo que exige criar ideias, confrontá-las com os outros e entrar muitas vezes em negociações para chegar a um consenso comum.

Assim sendo, a escrita colaborativa permite o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos (BARROSO; COUTINHO, 2009, p. 14).

Para realização do trabalho, os alunos receberam um texto compartilhado com todas as tarefas e etapas das nove fases do planejamento e execução de intervenções urbanas descritas no Google Drive. Nele continha uma lista das nove fases do planejamento e execução de intervenções urbanas a serem feitas em grupos de 4 e/ou 5 alunos. Esses registros foram apresentados em forma de reportagem e, após a exposição e a correção do texto, deveriam transformá-lo em um artigo de opinião.

a) Delimitação do problema a ser enfrentado;

Pesquisar na cidade que escolheram um problema a ser enfrentado e propor possíveis soluções. Uma lista de possíveis problemas foi exposta aos alunos para que pudessem compreender a temática do trabalho: coleta e destino do lixo, enchentes, trânsito, poluição, falta de moradia, precariedade dos serviços de saúde, falta de saneamento básico etc.

b) Fixação dos objetivos a serem atingidos;

O objetivo geral do trabalho foi elaborar um jornal ao fim das atividades que se iniciaram com a produção de dois gêneros da esfera jornalística: reportagem e artigo. O tema de ambos se deu pela coleta de dados dos grupos e se referiam a algum problema na urbanização.

c) Coleta de dados sobre o problema analisado;

Durante a investigação do problema, vários dados foram coletados através de uma variedade de gêneros textuais. Pesquisas, entrevistas, listas, e-mails, anotações, gráficos, depoimentos, comentários, relatos, entre outros, forma necessários para a escrita dos textos.

d) Interpretação dos dados e estruturação do plano de ação;

Após o levantamento de dados, os alunos precisaram selecioná-los e organizá-los para a adequação à escrita dos gêneros jornalísticos com a ajuda do professor orientador (cada um dos três professores ficou responsável por orientar uma turma nas intercorrências e necessidades extras que porventura surgissem).

e) Ilustração com foto;

Ao final da escrita, uma foto feita pelos alunos foi anexada ao trabalho.

Produções

Durante as aulas de Literatura, Português e Redação, os alunos receberam as instruções sobre as características de gêneros jornalísticos como a notícia, a reportagem e o artigo de opinião para que pudessem produzi-los. Foram feitas leituras e análises desses textos para que o reconhecimento da estrutura e das características de cada gênero os ajudasse na hora da escrita e produção em grupo. Esse conhecimento junto à análise do problema urbano escolhido e as discussões nas aulas de Geografia possibilitaram o desfecho do trabalho e a apresentação dos textos jornalísticos produzidos pelos alunos. Todas as etapas seguidas durante o desenvolvimento do trabalho foram primordiais para o sucesso da produção final. A orientação constante por parte dos professores possibilitou um melhor rendimento dos alunos vendo que dúvidas surgiam a todo momento e era preciso saná-las para um melhor resultado. Nas apresentações feitas, por cada grupo, do problema urbano escolhido, da delimitação das partes da reportagem e da proposição da questão polêmica a ser respondida no artigo de opinião, os alunos puderam colocar em prática as teorias sobre textos e gêneros textuais, bem como sobre o tema da urbanização abordados em aulas.

Várias orientações necessárias ao fechamento da reportagem e do artigo de opinião foram feitas e, além disso, nas dúvidas apresentadas em sala, nas discussões com os professores, a turma também fazia comentários sobre o trabalho dos colegas. Todas as ocorrências serviram para o crescimento do grupo e consolidar os conteúdos aprendidos.

Avaliação

Os textos foram feitos pelos alunos na plataforma Google Drive, corrigidos e pontuados pelos três professores simultaneamente.

Nas datas previstas, os professores faziam os comentários relacionados às correções necessárias à melhoria do texto. Além disso, era possível ver, através do histórico das versões do texto, o envolvimento de cada aluno e as contribuições para o trabalho e, consecutivamente, pontuá-los.

Uma segunda data foi combinada para a versão corrigida do texto e, diante dos textos prontos, cada turma produziu um jornal na plataforma Google fazendo acréscimos de outros textos com referência jornalística de gêneros distintos produzidos ao longo do semestre. Notícias, receitas, tiras, piadas, entrevistas, propagandas e horóscopos foram produzidos livremente e em pequenos grupos. Houve ainda subgrupos responsáveis pela editoração, revisão,

design e layout do jornal. Todas as tarefas foram feitas em prazos determinados e aconteceram em dois bimestres distintos. Houve pontuação específica para os dois gêneros produzidos na primeira fase e outra pontuação para o conjunto apresentado no jornal digital completo.



Figura 1: Imagem de um dos jornais digitais.



Figura 2: Imagem de um dos jornais digitais.

Diante dos textos prontos, os alunos foram instruídos a criar um jornal on-line no Google Sites. Cada turma produziu um jornal e selecionou os textos e a disposição dos mesmos.

Desafios e superação

Alguns obstáculos surgiram ao longo do trabalho e era preciso superá-los. A maioria dos alunos nunca havia lido ou manuseado um jornal, tampouco lido um texto jornalístico mesmo que online. Diante dessas limitações, foi preciso apresentá-los para o reconhecimento

e envolvimento de todos. Os professores levaram jornais para sala e um questionário foi feito sobre seções, cadernos, tipos textuais para que pudessem responder. Ademais, retextualizações dos textos jornalísticos lidos em sala também foram feitos.

Considerações finais

O desenvolvimento desse trabalho mostrou que a interdisciplinaridade entre professores das áreas de Linguagens e Ciências Humanas e suas tecnologias constituiu uma prática política e pedagógica muito eficiente. Negociações entre diferentes pontos de vista, acordos entre quais problemas urbanos seriam escolhidos, modo como as atividades pedagógicas seriam oferecidas delinearão todo o trabalho docente e explicitaram a harmonia entre os envolvidos. Além disso, foram notórios flexibilidade, conhecimento, entusiasmo e desprendimento por parte dos discentes, o que foi possível perceber positivamente nas ações em grupo.

Os alunos, diante de questões concretas, análise, registro, estudo, edição e revisão de textos foram capacitados a comunicar-se, argumentar, reconhecer problemas de diferentes naturezas e elaborar críticas e, consecutivamente, propostas de ações possíveis em torno de questões da atualidade e realidade local.

A complexidade do trabalho escolar representou uma alternativa eficiente para reunir em um mesmo trabalho conteúdos e disciplinas distintas. Mais ainda, constituiu para aqueles que a vivenciaram uma experiência pedagógica eficiente e prazerosa.

Referências bibliográficas

BARROSO, M; COUTINHO, C. Utilização da ferramenta Google Docs no ensino das ciências naturais com alunos do 8º ano de escolaridade. In: *Revista Iberoamericana de Informática Educativa*. [S.l.], n. 9, p. 10-21, Enero-Junio, 2009. Artículos.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. *Gêneros Textuais e Ensino*, 5 ed, Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FAZENDA, I. C. A. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?* 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

FRENEIT, Célestin. O jornal escolar. Título Original *Le Journal Scolaire*, Tradução de Filomena Quadros Branco para a língua portuguesa, Cooperativa de L'Enseignement Laic Cannes, 1967, Editorial Estampa, Ltda, 1974.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 2007.

LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 1ª Edição, 9ª reimpressão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SENE, Eustáquio de Sene; MOREIRA, João Carlos. *Geografia Geral e do Brasil: Espaço Geográfico e Globalização*. São Paulo: Scipione, 2010. p. 628-630.